

Shis derruba casas de invasores

Dida Sampaio

Um grupo de 15 funcionários da Shis, escoltado por igual número de policiais da PM, derrubou ontem com tratores cinco casas de alvenaria e três barracos no assentamento do Riacho Fundo, onde moravam 45 pessoas, entre as quais 30 crianças. As oito famílias desalojadas ocuparam os lotes há cerca de quatro meses.

Maria Bernardete Fernandes, dona-de-casa, diz que gastou Cr\$ 200 mil para construir a pequena casa de alvenaria onde morava com o marido, pedreiro, e os cinco filhos do casal. Ela contou que, durante a construção, foi alertada por um fiscal da Shis de que a casa seria derrubada, se não fosse de alvenaria. "Construímos a casa com sacrifício, acreditando que não seríamos desalojados", disse.

O sonho da casa própria terminou para estas famílias depois da visita de um funcionário da Shis, segunda-feira, com uma ordem para que desocupassem os terrenos em 24 horas. Segundo Maria das Graças Rodrigues, que morava com o marido e os quatro filhos em uma casa de alvenaria, os moradores não acreditaram na ameaça, já que a maioria tinha em casa instalação elétrica regularizada pela CEB e os filhos estudando na escola-classe local, o que, para eles, justificaria a posse do lote.

Os moradores desalojados reclamam dos critérios de distribuição dos lotes da Shis. Alzenir da

Silva, por exemplo, diz que é inscrita há seis anos e até agora não recebeu um lote. "O jeito foi invadir", diz ela. Até o início da noite de ontem, as famílias desabrigadas ainda não haviam sido removidas para o Centro de Apoio Social de Taguatinga, onde devem se alojar provisoriamente.

Assentamento

O Programa de Assentamento das Populações de Baixa Renda beneficiará os servidores da área de Segurança Pública, por determinação do governador Joaquim Roriz, que autorizou ontem a entrega de 350 lotes em vários assentamentos.

A decisão do governador foi tomada em reunião entre ele e o secretário de Segurança Pública, João Brochado. Os lotes serão divididos da seguinte forma: 150 para a Polícia Militar, 100 para o Corpo de Bombeiros e 100 para a Polícia Civil. Cada corporação estabelecerá seus próprios critérios para beneficiar os servidores.

Diante da decisão do governador, o secretário João Brochado encarregou sua secretária-adjunta, Joselita Viana e Silva, de receber as relações dos nomes dos contemplados para encaminhá-los à Sociedade de Habitação de Interesse Social (Shis), para a tramitação dos processos.

Famílias sonham com lote

Apesar de o DF ter alertado que só as pessoas cadastradas no Programa de Assentamento receberão lotes, famílias de baixa renda, principalmente vindas do Nordeste, continuam erguendo seus barracos em áreas públicas do Plano Piloto. Uma das mais recentes invasões, com oito barracos, se encontra bem no centro da cidade, entre o Setor Bancário Norte e o Comércio Local da 202.

Judite Ataíde Rodrigues mudou-se para o terreno próximo à 202 Norte há menos de um mês, na esperança de ganhar um lote. "Já moramos em outras invasões e nunca ganhamos um lote. Vamos ver se desta vez a gente tem mais sorte", afirma. Ela conta que seu marido morou na antiga invasão da 613 Sul, mas na época da remoção, como ele ainda não estava casado, só sua mãe ganhou um lote na Samambaia.

A família de Francineide Justino de Souza também está morando há pouco tempo nesta invasão na esperança de ganhar um lote. "Não importa onde, o que queremos é uma terrinha para não termos que voltar para o Ceará, onde passamos muita fome", ressaltou.

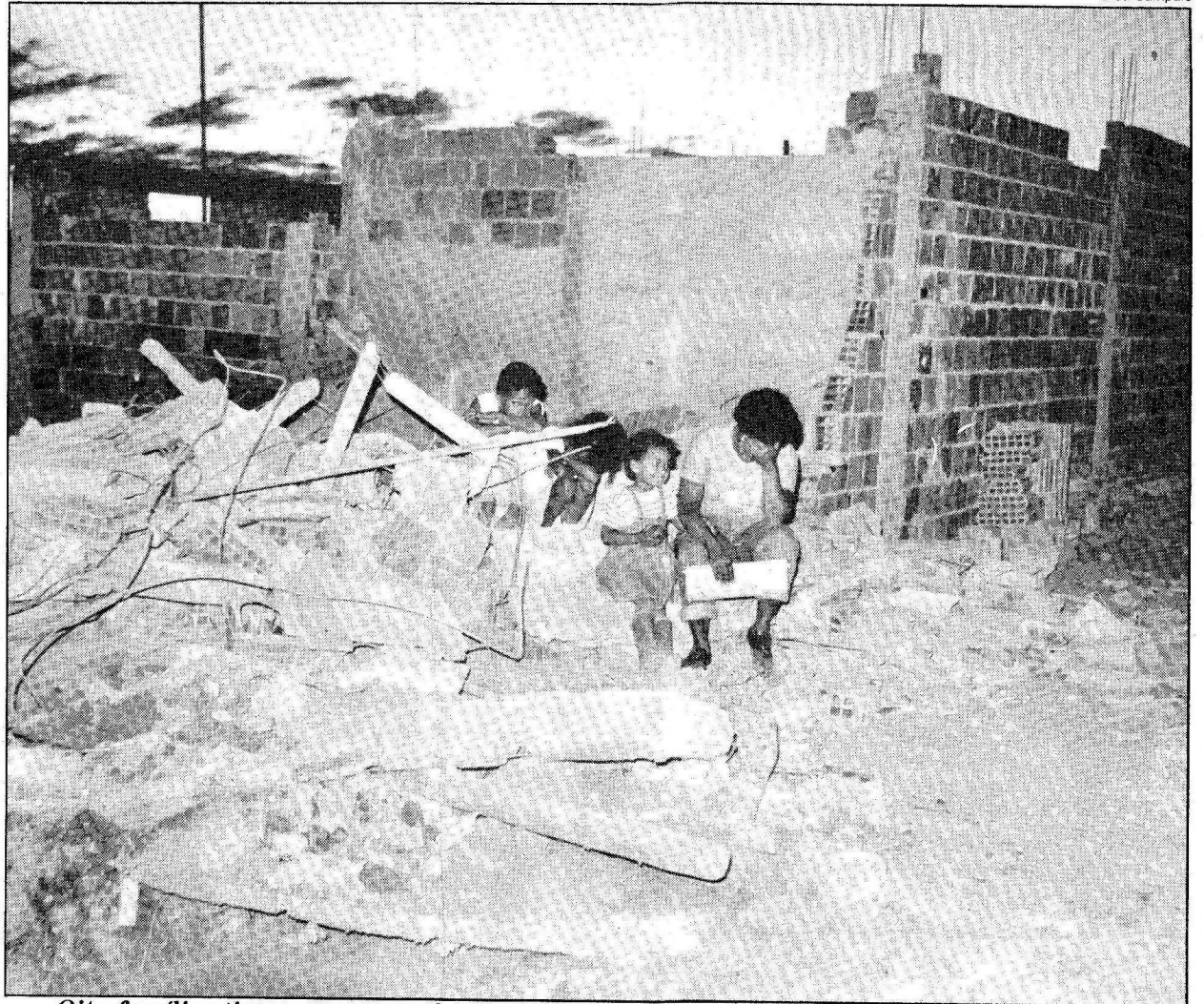
Francineide disse que em Brasília, pelo menos, todo mundo trabalha vigiando carro ou catando papelão

e vidro". Segundo Francineide, a renda familiar chega a Cr\$ 20.000,00, o suficiente para sobreviver.

O único morador antigo da invasão é João Cruz Rocha Alves da Silva que afirmou estar no local há três anos e ter cadastro na Terracap. "A invasão nesta área é antiga. Quando a Terracap fez a remoção só a minha família ficou para trás aguardando a definição para qual assentamento iríamos".

A funcionária Maria Abadia Caixeta, da Comissão de Fiscalização de Invasões da Terracap, desconhecia a existência de novos barracos no terreno próximo à 202 Norte. "Ficamos 16 dias em greve. Só estamos retornando hoje (ontem), por isso é provável que neste período tenha ocorrido alguma invasão. Mas a partir de amanhã (hoje), os fiscais voltam às suas atividades e todos os barracos irregulares serão demolidos", afirmou.

Maria Abadia disse que apenas as pessoas cadastradas continuarão nos barracos aguardando o lote do Programa de Assentamento. "Estas pessoas terão que voltar para o lugar de onde vieram e a determinação da comissão é para que derrubem os barracos e recolham o material, evitando que as casas sejam erguidas novamente", informou.



Oito famílias tiveram as casas de alvenaria demolidas por se localizarem em área invadida

F. Gualberto



Próximo ao comércio da 202 Norte, surge uma nova invasão com oito barracos espalhados pela área